

# O CACHOEIRENSE

Órgão  
Independente  
Literário  
e  
Noticioso

ANO II

DIRETOR  
LUCIO GUALIATO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 18 DE JANEIRO DE 1959

COLABORADORES  
DIVERSOS

NÚMERO 95

## Fatos da Semana

É com prazer que cedemos, hoje, nossa coluna ao brilhante caudilho Dr. Celso Varajão, veterano das lides forenses e, agora, no encaixo de Wild, Eça e Maupassant.

## O Gato Persa

Ao grande amigo Prof. Agostinho Ramos, cujo artigo «Fornos crematórios, me sujeira esta hitoriazinha boba, oferece o

Celso Varajão

Cruzeiro, 29 - 10 - 58.

— Arrel até que enfim a Prefeitura vai desapropriar uma quadra, para ampliar o cemitério! — disse meu amigo, abrindo o jornal. Também a coisa já está séria demais; fazem até câmbio negro de jazigos!

— Pois eu acho uma grande asneira isso tudo. Com crise de habitações, que estamos atravessando, considero uma insensatez tirar espaço aos vivos para dá-los aos mortos.

— Mas, então, que solução proporia você? Acha que deve ser feito outro cemitério, afastado da cidade, em cujo trajeto levar-se-ia o dia todo, com esse trânsito apertado?

— Não, meu amigo, acho que o problema é muito mais fácil de ser resolvido. Com um décimo, ou menos, do dinheiro que vão gastar com esse terreno, eu solucionaria, de vez, a questão?

— Como assim?

— Montaria um forno crematório.

— Qual! absurdo! Não daria certo. Num país católico, como o nosso, haveria uma tremenda repulsa contra a cremação. Não só o povo e, principalmente o clero — que, como você sabe e comprovou nas últimas eleições, tem influência decisiva até na política não aceitariam o seu método.

Bobagens, bobagens. Acabariam aceitando, como aceitaram a vacina, o serviço militar obrigatório e outras novidades. Bastaria que um governo forte promulgasse uma lei nesse sentido. Digam o que disserem, lei é lei e quando envolve fatos e questões dessa natureza, tem que ser cumprida. Mesmo porque ninguém poderia ficar com um cadáver em casa ou enterrado no quintal...

— Bem, eu, por mim, não sou propriamente contra a idéia. Só acho que a cremação dos cadáveres daria ensejo a mais outra manifestação, que se poderia chamar de morbida do culto à memória dos mortos; a veneração das cinzas. Você já deve saber, como técnico no assunto, que a família do cremado sempre guarda cinzas em uma urna, que vem a ser alvo de contínuas manifestações de dor e de saudade.

— E não é natural isso?

— Pode ser. Acho mesmo que é. Mas concorre, muito mais que qualquer retrato, ou objeto ligado à pessoa que morreu, para manter aberta, no coração dos que ficaram, a ferida causada pela morte. O equilíbrio sentimental ou emocional da família custa muito mais a restabelecer-se. Demais, sou daqueles que pensam merecer nosso corpo maior respeito. Pois afinal, a alma está intimamente ligada a ele pelas faculdades da inteligência e, em vida, horripila-nos a cremação. Não podemos, do mesmo modo, suportar a idéia de que um corpo, que amamos e ao qual prestamos as nossas últimas homenagens, cobrindo-o de flores e de beijos, possa daí a pouco, no forno ardente,

exalar o cheiro característico de gordura, de carne, de ossos, coroado por um penacho fumarento que se perde no espaço. Não! o corpo deve voltar ao seio da terra, de onde promanou, pelas leis divinas ou naturais que o regem.

— Ora, aí justamente é que está o seu erro: você não pode suportar a idéia de um corpo venerado ser reduzido a cinzas, mas pode admitir, tranquilamente, a imagem desse mesmo corpo se desfazendo, numa disintegração pútrida, no fundo da terra!... Pode imaginar, sem um arripio de horror, que aqueles labios que beijamos ou aqueles olhos que choraram por nós, estejam agora servindo de pasto a vermes imundos, filhos da lama! Positivamente, positivamente, não posso entender tal modo de pensar e de sentir.

— Mas, não ve você que isso é irremediável? o fim do nosso corpo não é ser reabsorvido pela terra? Não se lembra do «momento homo»?

— Não é ainda maior o seu engano: quer o cadáver seja enterrado, quer seja cremado, volta todinho à terra, pois, como sabemos, os gases e vapores, resultantes da cremação, vão para atmosfera e, aí, ou se misturam ou se combinam, sendo afinal, absorvidos pelas plantas e pelos animais. O fim é sempre o mesmo.

A cremação, penso eu, é até mais nobre e mais higiênica... E que fizemos com as bandeiras — «símbolo augusto da Pátria» — quando estão rötas e desbotadas? Qual o destino dos linhos e paramentos sagrados, quando polidos pelo tempo? Não é a cremação?

— Mas... e as cinzas? não ficam guardadas? Essas não voltam à terra, como deviam.

Voltam, sim. E' pura questão de tempo; pode demorar um pouco, mas voltam. Lá um dia se quebra o pote, isto é, a urnazinha, e a velha lei de Lavoisier entra em ação...

Ora, Lavoisier! Está superado. Depois que se descobriu a radiação da matéria, essa leizinha anda bem desmoralizada...

— Pode estar, mas, para o caso, ela ainda serve muito bem. Mas, por que está com esse arzinho de riso? Disse eu alguma asneira? Estou errado?

— Não. Não digo que esteja. Mas você me faz lembrar, com essa história de quebrar o pote, de um caso, que não sei se é engraçado ou triste. Talvez seja as duas coisas, ao mesmo tempo. Mas vem a calhar, porque uma das principais personagens era um adepto do seu método crematório.

— Então, conte logo.

— Lembra-se de D. Luís, aquela viuvinha bonita que lhe apresentou na quermesse em benefício das vítimas do furacão que varreu uma ilha da Polinésia?

— Lembrou-me, sim. Mas, por falar nisso, que coisa bête, não? Morre tanta gente, de tudo, por aqui; há desamparados por toda parte e, no entanto, volta e meia, estamos angariando fundos — migalhas, aliás — para gente de mundos tão distantes!

— Claro, claro! Mas, quer, ou não quer que lhe conte a história da viuvinha?

— Conte logo, então.

— Aquela moça é muito rica. Filha de um fazendeiro de café, da zona de Ribeirão Preto, que soube evitar a derrocada que levou tantos outros. Antes da crise, vendeu suas fazendas e empatou o dinheiro em prédios e terrenos, aqui em S. Paulo. O resultado foi que D. Luís, com todo aquele seu jeitinho simples, poderia, sózinha, sem precisar de fazer quermesse, salvar todos os flagelados da ilha polinésia.

— Mas, é tão rica assim?

— Demais. Além do que herdou do pai, houve do marido várias fábricas, no Brás. O Dr. Elmano era engenheiro têxtil, formado na Inglaterra, e dono de muitas tecelagens naquela bairro. Conheceu D. Luís quando foi comprar do pai dela o terreno onde instalou a maior de suas fábricas

Continua na 4.ª página

## Vende-se

Vende-se um Fogão Elétrico, completamente novo, para fabricação de pastéis.

O interessado poderá tratar no Bar Paullista, à Praça Prado Filho, n.º 219, com o proprietário.

## De Literatura

Adalberto Pereira Ribeiro.

A primeira cousa que penso é que a moda é uma «Tirada», obrigando o assim chamado sexo fraco a se submeter a seus caprichos.

Ora, enormes saias, chamadas «balão». Com um vento parecem navios de pandas velas estufadas, prontas para o largo oceano.

Outras vezes, a saia encurta, á moda charleston. Bem coladas, ondeantes, mostrando as formas do corpo.

Vem novo verão, vêm novamente uma revolução: «coller», «trapezio», «saco».

As moças procuram «imitar» os mod. los vindos de Paris, ou da Itália.

Uma vez, ou outra tudo volta ao passado. Há uma ressurreição. O que era anacrônico é moderno e vice-versa.

Qualquer dia as jovens usarão os anquinhas!

Para o homem a evolução é mínima. Tirando o essencial com sua saia tradicional, pouca alteração existe.

Há uns excentricos que, em «travesti», tentam subverter o gosto masculino. Mas, isso é outra história.

Algumas vezes, alguns «artista» experimentam algumas inovações.

«Jean Sablons»... «blue jeans»... para os dias de calor. Fora isso, o tradicional paloté e calça.

O homem é mais conservador que a mulher, mais estável, mais impermeável a revoluções estéticas.

Diremos sempre: «A moda, ora a moda!»

Leiam «O Cachoeirense»

A Cerâmica de Cachoeira Já recebeu  
Cimento Perús (novinho)



**SEMP**  
**TV?**

**O maximo em televisao**  
**As figuras parecem reais, tal a nitidez**

**Revendedores nesta cidade**  
**E. T. Cruz**  
Rua Dr. Bernardino de Campos n. 539

### Legião da Boa Vontade

A Diretoria do NÚCLEO n. 44 da Legião da Boa Vontade, de Cachoeira Paulista, sita à Rua Bernardino de Campos n. 448, tem o prazer e a satisfação de Apresentar ao amavel, público e ao Distinto Comércio em Geral desta Cidade os seus relatórios, demonstrando seus feitos em Benefício da Classe menos favorecida da sorte, a sua Distribuição feita no NATAL, RELATÓRIO ANUAL, e, o BALANÇETE DO CAIXA DO ANO DE 1958.

Sendo a L. B. V. uma Sociedade Civil, anti-sectária, espiritualista, filantrópica, beneficente e apolítica, registrada em 9-7-57, sob n. 5.307 no D. O. exercendo suas atividades diretamente ou por intermédio, de seus órgãos constitucionais em todo o Território Nacional, vem por meio desse Núcleo agradecer a todos, quanto a sua colaboração prestaram direta ou indiretamente, rogando ao Alto, Um Deus lhe pague e um Feliz 1959 para todos.

1 — Campanha e Distribuição do Natal de 1958  
Pelos pedidos feito, e a Boa Vontade que prestaram em servir aos pobres, arrecadamos dos Amigos, conf. relação registrada em nossos Arquivos, a quantia em Dinheiro de Cr\$ 8.266,00

Igualmente, de muitos amigos e da maioria do Comércio, relacionados tambem p/ registro, obtemos as mercadorias para distribuição, num valor de Cr\$ 4.005,00

Perfazendo um total da arrecadação de Cr\$ 12.269,00 A DISTRIBUIÇÃO, foi feita para 69 famílias cabendo a cada uma o seguinte:

2 K. arroz, 2 K. feijão, 2 K. açúcar, 1 K. macarrão, 250 gs. banha, 600 gs. batata, 1/2 K. fubá, 40 gs. alho, 200 gs. sal, 50 gs. queijo parmezan, 1 lata massa tomate, 125 gs. sabão, 3 pães, 1/2 K. carne de vaca, 1/2 l. de querosene e 1 chavena de chá, num total, para todos os pobres, de Cr\$ 13.640,00

2 — Relatório anual do ano de 1958  
DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA SOCIAL  
Sob a responsabilidade do Irmão Waldemiro Varela da Silva, este Departamento efetuou a seguinte distribuição e prestou seus serviços á Classe Pobre durante o Ano de 1958, como segue:

Fez visitas a asilos, Santa Casa e Cadeia Publica, assim como sindicancias aos pobres num total de 122 Pessoas atendidas com remédios, receitas nas farmacias para os pobres, conforme consta o pagamento feito, nas despesas do balancete da Caixa de 1958, num total de 486

Pessoas atendidas com Mantimentos, durante o ano de 1958, conforme relação abaixo, excluindo aqui a distribuição de Natal, num total de 615

Distribuição Geral do ano de 1958  
Mantimentos Diversos:  
arroz, açúcar, alho, batata, banha, bacalhau, carne seca, cebola, fubá, feijão, farinhas de: mandioca rosca trigo milho linguiça, macarrão mate, nozes, pimenta do reino, queijo, sal, toucinho e torresmo num 3.197,100 Cr\$55.292,70  
Café em Pó e em Grão K:— 130,850 Cr\$ 0,750,20  
Leite Distribuido em litros L:—655, Cr\$ 5.502,00  
Pães, Torradas, Biscoitos Bolachas e ovos em unidades U:—991 Cr\$ 1.171,00

Frutas e Legumes  
Inhame, Batata-Doce, Tomates, Bananas Laranjas, Quiabo e Cenoura U:—299 Cr\$ 255,20

Latarias  
Latas de Massa de Tomatê, Farinhas Vitaminadas, Leite Ninho, Salicidas,

Leite Condensado, Sardinha, Tody num total de U:— 37 Cr\$ 1.175,00  
Páquetes  
do Maizenas, Creme de Arroz, Arrozinas, totalizando U:— 53 Cr\$ 769,00  
Objetos de Uso  
Canecas, Escumadeiras, Saquinhos de Papel papel de embrulho, sabão, sabonetes; sapólieum, fosforos U:—991 Cr\$ 2.217,50  
Roupas Novas e Usadas, Calçados, chinelos assim como roupinhas de crianças, total em unidades U:— 186 Cr\$ 1.620,00  
Combustíveis  
Fornecimento de alcool e de querosene em litros L:— 203 Cr\$ 1.192,00  
VALOR TOTAL da distribuição de 1958 Cr\$ 75.944,60

Departamento de Assistência Espiritual  
Sob a responsabilidade da Irmã Geralda Pereira Cantanhede, este Departamento apresentou o seu movimento durante o Ano de 1958, da seguinte maneira, nos esforços frateros de sua Diretora:  
Visitas a enfermos, conselhos e preces de consólio nos lares pobres, animando-os para uma vida melhor. 582  
Visitas a Asilos e aos Presidiários, consolando-os 111  
Distribuição de doces, bolachas, biscoitos, cigarros, bananas, fósforos e outras miudezas a diversos 63  
Injeções aplicadas aos necessitados 693  
Remédios distribuidos aos pobres doentes 57

Departamento de Postos Seccionais  
Sob a orientação direta da nossa Irmã Luiza Ramos, a responsabilidade dos trabalhos dos nossos Postos de Assistência aos necessitados apresentamos a distribuição dos serviços prestados pelos Postos n. 2 e 3, respectivamente do Bairro do Pitêu e do Bairro do Embaú, cuja finalidade filantrópica assim distribuímos:  
Pósto n. 2 — BAIRRO DO PITÊU  
A este pósto, cabe a responsabilidade ao Irmão João Pinto de Moraes, cujas atividades durante o ano de 1958, foram:  
Visitas a doentes e preces no Pósto 416  
Sindicancias efetuadas para o Núcleo 68  
Pessoas atendidas no Posto 641  
Remédios distribuidos 341  
Injeções aplicadas 869  
Mantimentos distribuidos 29

Pósto n. 3 — BAIRRO DO EMBAU  
A este posto, cabe a responsabilidade á Irmã, Maria Aparecida Bittencourt Mendes, cujas atividades durante o Ano de 1958, foram:  
Visitas a doentes e preces no posto 241  
Sindicancias efetuadas para o Núcleo 37  
Pessoas atendidas no posto 131  
Remédios distribuidos 105  
Injeções aplicadas 188  
Mantimentos distribuidos 38

Movimento Social de 1958  
Serviços efetuados pela Secretaria, com referência a Diretoria, durante o Ano de 1958, a cargo do ex-Secretário Irmão Walter Ramos:  
Reuniões Públicas e de Diretorias 66  
Reuniões Sociais, Inaugurações e Comemorações 7  
Atas redigidas durante o Ano de 1958 45  
Reuniões na Sede, palestra demonstração e ilustrações evangélicas, durante o ano 52

Tesouraria - Movimento de Legionários de 1958  
Contribuintes Mensais 284  
Da Campanha pró Construção da Sede 81  
Não Contribuintes, e de Mudanças p/ Fôra 65  
Desencarnados 1  
Inscritos no mês de Dezembro de 1958 5  
TOTAL EXISTENTE - Registrados até 31-12-58 434

Departamento do Patrimônio  
Sob a responsabilidade direta de n/ Irmão João Nascimento Barbosa, têm êle sob sua guarda todos os móveis e utensílios do Patrimônio do Núcleo n. 44 de Cachoeira Paulista.

Conselho Fraterno  
Para a boa direção do Núcleo n. 44 desta Cidade, são responsáveis pela fiscalização de todo o movimento da L.B.V. os Irmãos:— João Leonor, José Marçal, Waldemar Batista Marques, Hélio Pacheco, Francisco José Ribeiro, Luiz Batista Macêdo e Angelo Buono, sob a supervisão geral de nosso Presidente, o Irmão:— João Lage do Nascimento

Continua na 3.a página

### O Cachoeirense

Diretor respons: Lucio Gualillo  
Diretor-Gerente: José Gualillo  
Colaboradores diversos  
Propriedade da Gráfica Pedro II  
Redação e Oficina:  
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

### EXPEDIENTE

12 meses Cr\$ 180,00  
6 " " 100,00  
3 " " 50,00  
Número avulso " 5,00  
Anúncios a combinar

### Edital

O DOUTOR DANIEL DE FARIA COSTA, JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE CACHOEIRA PAULISTA, ESTADO DE SÃO PAULO, NA FORMA DA LEI, etc . . .

FAZ SABER, Aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, tendo sido designado o dia 23 de fevereiro p futuro, ás 12,30 horas, para ter inicio a 1a. Sessão periódica do Tribunal do Jur que funcionará no edificio do Forum desta cidade foram sorteados para servirem na referida sessão os seguintes jurados:

1 — Antonio Vieira Filho  
2 — Benedito Bonato Caselli  
3 — Carlos Ligabo Filho  
4 — Clovis Hummel Capucho  
5 — Fausto Pinto Porto  
6 — Flávio Francisco dos Santos  
7 — Hélio Galvão Freire  
8 — Hélio Pinto Barbosa  
9 — João de Azevedo Hummel  
10 — João Leite do Prado  
11 — João Mitem Dabul  
12 — João Vicente Pereira  
13 — José Bastos Filho  
14 — Luiz Pazzini  
15 — Manoel Moraes  
16 — Manoel Motta  
17 — Milton Chaves Rithon  
18 — Octavio Mendes de Oliveira  
19 — Oscar Satim  
20 — Paulo de Barros Gomes e  
21 — Rivaldavia de Souza Camargo

Todos os quais e cada um de per si, bem como todos os interessados em geral se convida comparecerem no dia local e hora acima referidos, e, bem assim nos dias subsequentes, enquanto durar os trabalhos da referida sessão e até ser julgado o último processo preparado sob as penas da lei si faltarem. E para que ninguém possa alegar ignorância, foi lavrado o presente edital que será publicado na imprensa local e afixado no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista, aos deztoito de dezembro de mil novecentos e cinquenta e oito. Eu, (a) Benedito Estanslau R. Alves. Escrivão do Juri o subscrevi.

(a) Daniel de Faria Costa.  
(Juiz de Direito)

**Supergaz**

**O melhor gaz, pelo menor preço**

Agora nesta praça, com entregas rápidas e a domicilio

Louças, Porcelanas, Cristais, Material elétrico em geral, Alumínio, Rochedo, Rádios, Artigos domésticos, Máquinas de costura, Artigos para presentes, etc..

**REPRESENTANTE EXCLUSIVO DE SUPERGAZ**  
o melhor gaz

Faça seu pedido pelo telefone 159, e pague somente Cr\$ 240,00

Rua Prefeito Antonio Mendes, 51 Fone 159  
Cachoeira Paulista Estado de São Paulo

## Legião da Boa Vontade

Continuação da 2.ª página

Os Serviços da Tesouraria, sob a responsabilidade do Irmão: José Moraes, demonstrado no Balancete Geral do Ano de 1958 — Registrado no Livro Caixa: Como segue (DE JANEIRO à DEZEMBRO 1958)

### RECEITA

Saldo Anterior, do Ano de 1957	Cr\$ 5.546,10
Recebimento de Mensalidades durante o ano de 1958	26.926,70
Recebimento de Donativo de Diversos	13.595,90
Recebimento de Donativos; p/ pagto. Aluguel da sede	7.702,00
Recebimento de Donativo p. Campanha Construção da sede	5.600,00
Recebimento Vendas de Entradas de Cinema p. Benefício	17.390,00
Recebimento Vendas de Rifas Diversas	2.635,00
Recebimento Campanha do Kilo e dos Cinco Cruzeiros	6.858,00
Recebimento dos Juros de n. Depósitos nos Bancos	151,60
Recebimento Venda de Livros, Revistas, Flamulas e Distintivos	7.765,00
<b>SOMA</b>	<b>Cr\$ 92.170,30</b>

### DESPESAS

Pagamento Aluguel da Sede, Na Rua Mal. Deodoro	Cr\$ 11.250,00
Pagamento Compras de Mercadorias Diversas nos Armazens	16.727,50
Pagamentos das Receitas e Remédios nas Farmácias	23.404,00
Pagamentos de Diversos, para Móveis e Utensílios	4.015,00
Pagamentos na Sede de compra de Revistas, Flamulas e etc.	4.609,50
Pagamento de Compras de Merc. e Remédios noutras Localidades	3.500,00
Pagamento à Papelaria de Livros e Impressos	2.795,00
Pagamento na Imprensa Local de publicações	580,50
Pagamento de Cons. de Luz, Sede, Rua Mal. Deodoro	747,00
Pagamento dos Encargos do Núcleo	8.078,00
Pagamento pelas despesas de Cartório, Corrêo e telegramas	205,50
Pagamento de Carretos diversos	150,00
Pagamento a Diversos, p/ Auxílios e dinheiro para passagens	2.291,00
Pagamento da Comissão do nosso Cobrador das Mensalidades	5.045,70
Pagamento da Cota de Previdência dos juros rec. nos Bancos	5,70
Saldo Existente Em 31 De Dezembro De 1958	8.776,10
<b>SOMA</b>	<b>Cr\$ 92.170,30</b>

Cachoeira Paulista, 31 de Dezembro de 1958.  
José Moraes      João Lage do Nascimento  
Tesoureiro      Presidente

Nós da Comissão de Contas do Conselho Fraternal do Núcleo n. 44, de Cachoeira Paulista, somos de parecer que o referido Balancete Geral do Ano de 1958, está devidamente certo e de acordo com as contas e documentação arquivada na Tesouraria, conforme assim verificamos:  
Em 31. 12. 58

José Marçal      Francisco José Ribeiro      Angelo Buono

«Quantas lágrimas poderemos evitar com nossos carinhos e conselhos, e, com as sobras de nossa mesa, matar a fome aos pobrezinhos, aumentando assim a alegria da Coação».

A Diretoria deste Núcleo, pela pessoa de seu Presidente, vem de agradecer aos Amigos e ao Comércio em Geral pela acolhida que sempre teve na Campanha de auxiliar aos necessitados em suas horas mais críticas.  
E dando que nós recebemos...

Que Deus vós pague.  
João Lage do Nascimento

## VENDE-SE

Uma casa de construção nova com seis cômodos sendo quatro cômodos forrados de estuque, com duas entradas, situada à Rua Capitão Pinto Fernandes n.º 206.

Preço Cr\$ 200.000,00, com facilidades no pagamento. - Tratar à Rua Marechal Deodoro n.º 59.

## A Pedido

### Pela 5.ª vez

## Aopovo de Cachoeira

PELA 5.ª VEZ (caso singular) meu nome é lembrado para ocupar o cargo de Prefeito deste município. Dessa lembrança que se generalizou no seio do povo, decorre o lançamento da minha candidatura, que ora se verifica.

A lei eleitoral que rege os pleitos municipais, estabelece prazo de alguns meses antes da data da eleição, para registro dos candidatos. Assim, vê-se que sendo a 4 de outubro a realização do pleito, devem os candidatos se registrarem com muita antecedência.

Estamos em meados de janeiro, portanto, a pouco mais de 120 dias para cumprimento da primeira exigência legal. A época é oportuna. Não é cedo, nem tarde, principalmente em nosso caso, quando nos dispomos a ir aos Partidos e não eles virem a nós.

Ao tomarmos esta iniciativa, ou seja uma grave responsabilidade, damos exemplos do arejamento do nosso espírito, extinguindo recalques do passado, já superados pelo tempo e a todos convidando para, ombro a ombro marcharmos à luz da boa estrela das nossas intenções, visando a paz e o progresso da família e da terra cachoeirense.

Daremos aos trabalhos de propaganda não, um cunho de luta, ou de campanha acirrada, mas o de uma jornada pacífica, como convém a homens que encaram com seriedade os sérios interesses do povo.

Com a ajuda de Deus, si eleito, recomeçaremos nosso trabalho, quatro vezes interrompido.

Não revolveremos coisas do passado. O que passou, passou.

Valem agora um novo propósito e uma nova vida. O momento atual é mais de união e reflexão que de política.

Cachoeira Paulista, 14 de janeiro de 1959.

Agostinho Ramos

Em tempo: Dentro de poucos dias faremos circular nosso manifesto-programa.

## Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despesas, mesmo para outras cidades.

## O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SÉDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 — Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo

## Ginásio Estadual «Severino Moreira Barbosa»

EDITAL

A Diretoria do Ginásio Estadual «Severino Moreira Barbosa», comunica aos srs. interessados o seguinte:

- Do dia 15 a 31 do corrente, no horário de 13 às 16,30 horas, acham-se abertas as inscrições para os exames de admissão em 2.ª época.
- Do dia 15 em diante, acham-se abertas as matrículas para o curso ginásial turnos diurno e noturno, no horário de 13 às 16,30 horas, diariamente.
- Os exames da 2.ª época do curso ginásial serão realizados no período de 2 a 7 de fevereiro de 1959, conforme horário afixado na portaria do estabelecimento. Só prestarão exames os alunos que tenham requerido na forma da lei.
- O horário para o exame de admissão será o seguinte:

Provas escritas  
Dia 2/2/1959 — 8,00 horas

Português  
Dia 3/2/1959 — 13,00 horas

Matemática  
Dia 4/2/1959 — 9,00 horas

Geografia  
« \* \* \* — 15,00 horas

História

Provas orais

Dia 5/2/1959 — 9,00 horas

Português

« \* \* \* — 13,00 horas

Matemática

Dia 6/2/1959 — 13,00 horas

Geografia

« \* \* \* — 14,00 horas

História

Cachoeira Paulista, 5 janeiro de 1959.

Sebastião José Bittencourt

Diretor

### Vende-se

Uma Radiola com radio de 11 valvulas — 5 FAIXAS de ondas Toca disco automatico marca «THORENS», com 3 velocidades (discos de 7, 10 e 12 polegadas) Misturador e agulha permanente.

Facilita-se o pagamento.

Tratar com o Sr. João

Leite do Prado a Rua Prefeito Antonio Mendes n. 35.

# Notas & Sociais

## Rimas na Prosa

A memória de Ovidio de Castro Prefácio do seu livro de versos "Prata da Casa". Lembro-me bem — São decorridos vinte anos. Na manhã desse dia, Ovidio entregava-me a pena e diz-me: prefácio meu livro.

Alli mesmo na tipografia escrevi as linhas que adiante se leem.

Estes dias, não sei porque, ando pensando muito no Ovidio e no Alberto.

Hoje, porém, a saudade apertou.

Dai porque fui procurar alguma cousa que exaltasse a memória do amigo que partiu. Ela:

Apesar da luta ingente que se trava nesta vida, do linguajar inclemente que é flama sempre incendida, da tempestade que ronda o mar das nossas ideias, do olhar agudo que sonda, o deobar das epopéias, — a poesia é como a flor: alma, encanto, coração, perfume, saúde, amor, luz bendita e sedução. Calemos, pois, uns instantes nossas ideias confusas; vamos falar de quem dantes já era cantor das musas e que nos deu a incumbência de prefaciador os seus versos arquetipados com ciência ao sabor de anseios tércos. Os oradores se fazem, mas os poetas é que não; estes últimos já trazem a sublime vocação. Quem nasceu para ser poeta, assim terá que morrer: manobre o destino a ceta, que importa ao poeta o sofrer? Assim, Ovidio de Castro serviu à poesia, quando escreveu de um rasão de aguda filosofia. É o cantor da nossa terra, da milenária torrente, do azul cobalto da serra, da cidade e sua gente. Nos versos que se vão ler, nas estrofes mágnificas, contun diu: sem o querer inimigos fidegais. Párou, porém, nas alturas, sacudiu o pó da terra e contemplou nas planuras, os homens fazendo guerra. A luta, seja qual for, interessa ao jornalista, mas foge sempre ao sabor do goração de um artista. E por isso o Ovidinho, com muita propriedade, esculpiu no seu livrinho — alma, talento e bondade.

### Aniversários

Fez anos:

Transcorreu no dia 13 a data natalícia da garotinha Stelamaris L. Gomes, filha do casal Dr. Sebastião O. Gomes e Sr. Maria de Lourdes L. Gomes residente em Santa Anésia.

Farão anos:

Dia 19 — a menina Sonia Maria filha do sr. Aureliano Ferreira.

a menina Angelina Iede filha do sr. Pedro Alves Barbosa residente em Lorena. Srna Elisa Pavone Capucho esposa do sr. Manoel Capucho.

Dia 21 — Srna. Elvira Leite do Prado esposa do sr. João Leite do Prado.

Dia 23 — o menino José Luiz Rosa auxiliar desta Gráfica. Pedro H. do sr. Luiz Bosco dos Santos filho do sr. José Benedito. o menino Paulo Cesar filho do sr. José Seixas Diniz.

Mariana Barbosa Moreira esposa do sr. Sebastião Moreira Miguel proprietário de A Loginha nesta cidade.

Srna Maria Jose O. Silva esposa do sr. Alcides Lybio da Silva.

Dia 24 — Srna Maria Jose R. de Oliveira esposa do sr. Darcy Lomba de Oliveira gerente do Banco Ribeiro Junqueira.

### Enfermas

Acham-se enfermas, guardando o leito, as venerandas senhoras: D. D. Geopoveva Sacciloti, Lindoia Rocha e Julieta Rocha Mendes.

### Entre nós

Já fixou residência nesta cidade o acadado professor José Miranda Alves, inspetor escolar nesta região.

Ai esse fato é motivo de satisfação para toda Cachoeira, o é, para nós de modo especial, porque S. S. pertence

tambem a esta casa, onde certamente continuará na faina das letras, apenas interrompida pela ausencia.

### Agradecimento

A família de Antonio Vieira Gomes, com o coração ainda cheio de dor livem por meio deste jornal agradecer a todas as pessoas, amigas e parentes, que nos confortaram com suas presenças, com suas palavras, quando da enfermidade, falecimento e sepultamento do nosso chefe Antonio Vieira Gomes.

### Noivado

Com a senhorita Nilcéa de Almeida, filha do sr. Arlindo Gomes de Almeida e srna Nadir Nascimento de Almeida, contratou casamento o jovem prof. Nilton Roseira, filho do sr. Gil Roseira, e srna. Zulcira Rias Roseira, no dia 24 de Dezembro último.

### Certificado Perdido

O Sr. Moacir Antunes da Silva, comunica que perdeu o certificado n.º 153-875, de seu caminhão marca Internacional S. Igo cor verde claro marfim 140 H.P. 6 Cil. Chapa 38 2968, ano 1957.

### Escola Normal Municipal «Prof. Homero Fortes»

Edital de inscrição para ingresso no Curso de Aperfeiçoamento

O professor Homero Porto Gomes, Diretor da Escola Normal Municipal «Prof. Homero Fortes» de Cachoeira Paulista, faz saber que as inscrições para ingresso no curso de Aperfeiçoamento acima indicado estarão abertas no período de 16 de janeiro a 31 do mesmo mês. O referido curso funcionará de acordo com a Lei n.º 3.789 de 22-1-1957 (que dispõe sobre a organização do ensino normal), devendo os exames para efeito de ingresso no curso mencionado serem realizados de conformidade com o Comunicado n.º 90 de 27-10-1958, da Chefia de Serviço do Ensino Secundário e Normal. Os exames consistirão de 2 provas escritas, uma de Cultura Geral e outra de Cultura Especializada. A prova de Cultura Especializada será de: Pedagogia e Psicologia. E a de Cultura Geral será de: Português, Aritmética, Ciências Físicas e Naturais e História do Brasil, na base do programa oficial do curso ginasial. A prova de Cultura Especializada consistirá de pelo menos 10 questões ou perguntas sobre Pedagogia e Psicologia, elaboradas à base do programa que o comunicado n.º 90 de 27-10-1958, faz publicar para conhecimento dos interessados, na secretaria desta Escola Normal.

Cach. Paulista, 10 de janeiro de 1959.

Visto  
Homero Porto Gomes  
Diretor  
Dialma Pinto de Magalhães  
Secretário

Em tempo: Conforme Portaria n.º 9 de 10-1-59, publicada à 11 do corrente, no Diário Oficial fica suspensa para esses exames, no corrente ano, as provas de Cultura Geral, no Curso de Aperfeiçoamento.

A Secretaria da Escola estará aberta para atender os interessados no seguinte horário: Todos os dias úteis das 8 às 11 horas.

Outrossim, mais uma vez chamamos a atenção dos srs. candidatos não só do vestibular para ingresso no 1.º ano normal, como também para o aperfeiçoamento, que as inscrições terão início no dia 16. deste e encerrar-se-ão à 31 do corrente.

### Operação Embarque

Oswaldo Freitas

Treze mil ceapenses, taminhos e sedentos, provenientes do interior do Estado, superlotavam a Hospedaria Getúlio Vargas, em Fortaleza, poucos meses atrás. A oposição, sempre atenta a tudo o que mal suceda no país, correu aos jornais e às revistas, ao rádio e às tribunas do parlamento, acusando o governo com palavras fortes:

O governo, aliás, já havia entrado em ação, através do seu departamento especializado, o INIG, e conseguiu em pouco tempo embarcar para o Amazonas e lá colocar 11.000 nordestinos. Foi uma operação bem sucedida e de grande envergadura, essa de embarcar tantas pessoas com ra-

pidez e arranjar-lhes colocação.

A Hospedaria Getúlio Vargas voltou a lotação normal, e está prestes a esvaziar-se, pois os 2.000 que lá ficaram, serão brevemente levados para o norte do Paraná. E por medidas assim que o governo tem cultivado a coação do povo cearense, e fica por isso explicada a derrota da UPN naquele Estado, apesar de sua aliança com os comunistas.

Solucionado o problema, volta a oposição a tratar do assunto e, quando pensamos que vai elogiar o governo pela sua pronta e eficiente ação, o que temos são novas críticas azedadas.

Não tendo outra coisa a criticar, Gustavo Corção, o certo descontente com o governo JK, critica o nome de «operação embarque», que foi dado a essa genuína operação embarque. Acha que foi vigorica e estupidéz dar tal nome.

riso eu felicito JK por voltar a receber críticas tão miúdas de um escritor tão grande. Não pode haver prova melhor de que tudo vai de vento em pópa, do que essa de es por em os escritores a criticar os nomes dados aos atos do governo, quando já não acham o que criticar nos próprios atos.

### O gato Persa

Continuação da 1.ª página

de casimira. D. Laís vivia só com seu pai, pois a mãe já havia falecido, quando vieram para cá. Ah! ia me esquecendo de dizer que é, também, filha única. Depois de um namoro e de um noivado curtos, casaram-se. Seu Gustavo morreu logo, não sei de que. Mudou-se, então, o casal — que morava com o velho — para o palacete que o Dr. Elmano mandou construir, no Jardim América.

Nas muitas vezes que frequentei aquela casa (naquela época eu era fabricante de espulas, observei, comovido, o quanto os dois se amavam.)

— Espulas? que diabo é isso?

São umas peças de madeiras, ou fusos, das mais variadas formas, em que é enrolado o fio, nos tearas. Foraci milhões ao Dr. Elmano. Disso proveio o nosso conhecimento.

D. Laís estudou no «Sion» e diplomou-se em piano, no Conservatório. Tinha alma para tocar. Sensível, fina, delicada. Uma artista, numa palavra.

O Dr. Elmano não tocava nenhum instrumento, mas, em compensação, entendia de música a fundo. E lia muito, também. A educação na Inglaterra tornou-o familiar de Shakespeare, Byron, Wild, e tantos outros, que ele lia no original. Lia mesmo, por prazer e não para se exhibir.

Todas as noites, os dois, após o jantar, iam para a sala de música. D. Laís sentava-se ao piano e, sob a luz velada da lâmpada chinêza, Chopin, Bach, Schumann, resuscitavam.

Era um piano bellissimo: um Petroff, de três quartos de cauda. O Dr. Elmano não se contentava em sentar-se para ouvir a esposa: colocava-se ao lado do piano e, pousando os cotovelos sobre o mesmo, apalava o rosto nas mãos, e, nessa postura, chegava a ficar hora e horas, embevecido, ouvindo D. Laís tocar, com os olhos prósos os olhos de seu amor.

— Então, tocava de cor tudo isso, e não errava?

— Deixe de ser engraçadinho! Claro que tocava de cor. Mas, às vezes errava: era quando o Dr. Elmano, não resistindo àquele encanto, num assomo de ternura, baixava-se e beijava-a nos lábios. Não durou muito isso tudo: de uma hora para outra, sem se saber como a coisa surgiu, o Dr. Elmano começou a ficar amarelo e a emagrecer, terrivelmente.



**Cerâmica São Caetano S. A.**

Telhas, Tijolos Prensados, Ladrilhos, Rodapés, Cantos e Litocerâmica.

Embelezar sua residência com os modernos produtos São Caetano, comprando diretamente da fábrica por intermédio de:

**CASA LARA**

Distribuidora autorizada para esta praça.

AV. CONS. RODRIGUES ALVES, 105 — TEL. 331

Procure conhecer nosso mostruário.